



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

A INSERÇÃO DA ECONOMIA BAIANA NAS CADEIAS REGIONAIS DE VALOR

Luciano Bruno Bezerra Venancio¹; Rosembergue Valverde

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lucianovenancio.uefs@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rosembuerguevalverde@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Crescimento Econômico; Economia Baiana; Cadeias Regionais de Valor.

INTRODUÇÃO

A Bahia participa com 9,24 % dos fluxos inter-regionais de comércio, mensurado pela soma das exportações e importações. Uma participação comercial mais elevada que o tamanho relativo do PIB do Estado no PIB Nacional. Do total do comércio inter-regional, as exportações da Bahia para outros estados somam 4,44%; enquanto as importações somam 4,80%, gerando pequeno déficit para o Estado. Entretanto, esses dados não são capazes de revelar a dependência da economia baiana de insumos importados de outros estados para a realização dos seus valores exportados para outros estados. Como será mostrado ao longo desse trabalho, quando se considera o valor adicionado às exportações para os demais estados, o déficit comercial da economia baiana parece muito mais elevado do que o apresentado pelas estatísticas convencionais. Como os processos produtivos se encontram regionalmente fragmentados, é preciso considerar que os bens e serviços cruzam as fronteiras regionais inúmeras vezes, em diferentes etapas do processo produtivo, até se constituir em um produto destinado à demanda final. A fragmentação dos processos produtivos no espaço nacional forma uma cadeia nacional de valor em que cada Estado coparticipa com diferentes estruturas tecno-produtivas e se especializam tanto na produção de determinados produtos quanto em certos estágios da produção de alguns produtos

O objetivo geral desse artigo é analisar a inserção da economia baiana nas cadeias nacionais de valor sobre a perspectiva do valor adicionado às suas exportações destinada aos demais estados da federação. Para tal, o trabalho utiliza uma Matriz Interestadual de Insumo-Produto para o Brasil, produzida por Eduardo Haddad, Carlos Alberto Gonçalves Junior e Thiago Nascimento (2017). Essa matriz de insumo produto estima as interrelações produtivas descritas para os 26 estados mais o Distrito Federal e 69 setores produtivos, cuja produção destina-se ao consumo intermediário da produção e cinco elementos da demanda final (consumo das famílias, investimentos, variações de estoques, consumo do governo e exportações). Isso gera uma matriz quadrada de demanda intermediária da produção de 1836 linhas e colunas e uma matriz retangular de demanda final, composta por 1836 linhas de 5 colunas. Além de um vetor da produção setorial.

Seguindo os procedimentos metodológicos descritos por Robert Koopman, Zhi Wang e Shang-Jin Wei (2014) pode-se decompor as exportações brutas de um país ou de uma região em duas grandes categorias de valor adicionado. A primeira categoria corresponde ao valor adicionado de produtos genuinamente locais que são destinados às exportações (DVA - domestic value added). A segunda categoria corresponde aos produtos importados pelo estado para adição local de valor e exportados para outros estados (FVA – foreign value-added).

A partir do trabalho de Koopman et al. (2014) pode-se igualmente obter um indicador sintético da participação para trás e para frente de cada economia estadual na cadeia nacional de valor. De um lado, a participação para trás (backward participation) mostra o grau de dependência da economia regional de insumos importados de outras regiões do país para realizar a sua própria produção. De outro lado, a participação para frente (forward participation) mostra a economia regional como fornecedora de bens e serviços intermediários para a exportações dos demais estados. Um segundo indicador sintético, proposto por Koopman et al. (2014), trata da identificação da posição das economias nas cadeias de valor, o que permite hierarquizar o modo de inserção de cada economia na geração de valor adicionado da produção.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Foi utilizado como fonte de dados as matrizes inter-regionais de insumo produto, descritas por HADDAD, Eduardo, GONÇALVES JUNIOR, Carlos Alberto, e NASCIMENTO, Thiago (2017). Onde permite estudar a fragmentação inter-regional dos processos produtivos

por meio da decomposição dos valores adicionados às exportações de cada um dos estados da federação.

A avaliação da participação e posição das economias concernentes nas Cadeias Globais de Valor será realizada com base no trabalho de Koopman (2014). Os efeitos do padrão de especialização internacional sobre o crescimento econômico serão estabelecidos a partir dos modelos de Wang et al. (2017).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Com o objetivo de analisar os aspectos da participação da economia baiana em relação as exportações de valor adicionado, foi feita uma análise usando meio da decomposição de valor agregado às exportações, em que, foi verificado que apenas 27,32% de todo conteúdo em produtos exportados para os outros estados da federação pela economia da Bahia são originalmente baianos, levando a entender que 72,68% dos produtos exportados pela Bahia são de origem de outros estados.

TABELA 01: CONTEÚDO DOMÉSTICO E IMPORTADO DAS EXPORTAÇÕES DA ECONOMIA BAIANA

DVA	FVA
27,32	72,68

Partindo desse primeiro resultado em que a Bahia agrega pouco valor as suas exportações, partimos para identificar para onde esses produtos originais da Bahia iriam, para demanda final, para uma demanda intermediária, para exportações de outros estados e qual a porcentagem de produtos que eram exportados, importados e exportados novamente para final, intermediária ou exportações de terceiros. Nisso, foi observado que 89,49% das exportações são consumidas no estado de destino, sendo 20,86% para demanda final, 45,05 para demanda intermediária, e 23,58% para exportações de terceiros. Já 10,51% precisa passar por um processo de reexportação.

TABELA 02: DECOMPOSIÇÃO DO CONTEÚDO DOMÉSTICO DAS EXPORTAÇÕES DA ECONOMIA BAIANA

Termos	Fluxos do comércio do valor adicionado	T/DVA	T/EXP
DVA_1.1	Exportações para a demanda final	20,86	5,70
DVA_1.2	Exportações para a demanda intermediária	45,05	12,31
DVA_1.3	Exportações para estados que exportam para terceiros	23,58	6,44
DVA_2.1	Exportações / Importações / Exportações para demanda final	0,91	0,25
DVA_2.2	Exportações / Importações / Exportações para a demanda intermediária	2,01	0,55
DVA_2.3	Exportações / Importações / Exportações para Exportações de terceiros	7,59	2,07
	TOTAL	100	27,32

Quando foi olhado o destino daqueles 72,68% de produtos que inicialmente partem de outro estado, notamos que 13,40% são consumidos diretamente por outros estados, restando 86,60% dos produtos servindo para demanda intermediária e para servir na exportação de terceiros, com respectivamente 14,46% e 72,14%.

TABELA 03: DECOMPOSIÇÃO DO CONTEÚDO IMPORTADO DAS EXPORTAÇÕES DA ECONOMIA BAIANA

		T/FVA	T/EXP
FVA_1	Importação / Agregação de Valor / Exportação para a demanda final	13,40	9,73
FVA_2	Importação / Agregação de Valor / Exportação para a demanda intermediária	14,46	10,51
FVA_3	Importação / Agregação de Valor / Exportação para Exportação de terceiros	72,14	52,44
	TOTAL	100	72,68

Por último, analisado o grau de participação e a posição da economia baiana nas cadeias regionais de valor. Foi observado que 73% do valor das exportações baiana são compostos de insumos providos de outros estados e 57% das exportações são de produtos, que ainda iram passar por processo de transformação em outros estados e exportados para terceiros.

TABELA 04: PARTICIPAÇÃO DA BAHIA NAS CADEIAS REGIONAIS DE VALOR

Para Frente (DVX / EXP)	0,57
Para Trás (FVA / EXP)	0,73
Total (DVX + FVA) / EXP	1,30

Com esses números, mostram quem em média, as exportações da economia baiana geram pouco valor agregado por unidade nas exportações, deixando-o com uma posição negativa de -0,092 nas cadeias regionais de valor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Com análise dos resultados, podemos concluir que: i) Mostra que a Bahia está na posição de uma economia que oferta bens intermediários de produção e mostra forte dependência a insumos importados.; ii) A parcela de produtos destinado a demanda final de outros estados é relativamente baixa.

REFERÊNCIAS

- GUERRA, Oswaldo; TEIXEIRA, Francisco. 50 Anos da Industrialização Baiana: do enigma a uma dinâmica exógena e espasmódica. Bahia: Análise&Dados. Ano 10, n° 01, Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, v. 10, n. 1, jul. 2000, p. 87-98.
- HADDAD, Eduardo, GONÇALVES JUNIOR, Carlos Alberto, e NASCIMENTO, Thiago (2017). Matriz Interestadual de Insumo-Produto para o Brasil: Uma Aplicação do Método IIOAS. Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos (RBERU), v. 11, n. 4, pp. 424-446.
- HERMIDA, Camila (2017). Padrão de especialização comercial e crescimento econômico: uma análise sobre o Brasil no contexto da fragmentação da produção e das cadeias globais de valor. Rio de Janeiro, BNDES, 2017.
- KOOPMAN, Robert.; WANG Zhi.; WEI, Shang-Jin (2014). Tracing value-added and double counting in gross exports. The American Economic Review, v. 104, n. 2, p. 459-94.
- LENZEN, Manfred, KANEMOTO Keiichiro; MORAN, Daniel, e GESCHKE, Arne, Mapping the structure of the world economy. Environmental Science & Technology 46(15) pp 8374–8381, 2012.
- LENZEN, Manfred, KANEMOTO Keiichiro; MORAN, Daniel, e GESCHKE, Arne, Building Eora: A Global Multi-Regional Input-Output Database at High Country and Sector Resolution. Economic Systems Research, 25:1, 20-49, 2013.
- PESSOTI, Bruno e Gustavo PESSOTI, A Economia Baiana E O Desenvolvimento Industrial: Uma Análise Do Período 1978-2010. Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano XIII n° 22, Salvador – Bahia, Dezembro de 2010.

- TIMMER, Marcel, DIETZENBACHER, Eric, LOS, Bart, STEHRER, Robert e Gaaitzen VRIES, "An Illustrated User Guide to the World Input–Output Database: the Case of Global Automotive Production", *Review of International Economics.*, 23: 575–605, 2015
- TIMMER, Marcel, LOS, Bart., STEHRER, Robert. e VRIES, Gaaitzen, "An Anatomy of the Global Trade Slowdown based on the WIOD 2016 Release", GGDC research memorandum number 162, University of Groningen, 2016.
- WORLD TRADE ORGANIZATION, *Global Value Chain Development Report 2019: technological innovation, supply chain trade, and workers in a globalized world.* Geneva, 2019.